

EQUILÍBRIO E LUCRO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A transformação de um sistema de produção de leite de baixa produtividade para outro de alta produtividade depende de muitos fatores, alguns de dentro e outros de fora da fazenda. No que se refere aos fatores de dentro da fazenda, tais como alimentação do rebanho, genética dos animais, cuidados sanitários e manejo, dois aspectos são essenciais a essa transformação: 1) Equilíbrio dos componentes do sistema de produção; e 2) Estratégia de investimento.

A sustentação de um sistema de produção depende do equilíbrio de seus componentes. Assim, por exemplo, um sistema de vacas não-especializadas para produção de leite combina com pastagens degradadas, capineiras passadas, pouco uso de concentrado, sanidade do rebanho deficiente e baixo nível de conhecimento do produtor sobre a atividade leiteira. É um sistema de baixa produtividade, porém equilibrado. Por essa razão, sobrevive; produz pouco, mas também gasta pouco.

No outro extremo, um sistema de vacas especializadas para produção de leite necessita de boas pastagens, alimentação volumosa suplementar de boa qualidade, uso de concentrado, cuidados sanitários e alto nível de conhecimento do produtor sobre a atividade leiteira. É um sistema de alta produtividade e equilibrado. Produz muito, porém seus custos são maiores que os do sistema de baixa produtividade.

Um princípio básico da produção é que todo sistema, com o passar do tempo, encontra seu equilíbrio. As forças do mercado empurram-no para o equilíbrio. Ele pode estar desequilibrado por algum momento, mas, à medida que o tempo passa, caminha para o equilíbrio. Um sistema desequilibrado tende a desaparecer, porque não é eficiente do ponto de vista financeiro. Assim, por exemplo, quando o rebanho tem baixa capacidade de resposta, investimentos na melhoria de qualidade da alimentação pode não resultar em ganhos para o produtor, em razão do desequilíbrio do sistema.

Dominando o entendimento sobre o equilíbrio do sistema, a questão agora é a estratégia de como romper o equilíbrio de um sistema de baixa produtividade e levá-lo a outro, de alta produtividade e equilibrado. Para fazer isto, o produtor enfrenta dois problemas: 1) Deficiência de recursos financeiros e humanos para alterar todos os fatores de produção, ao mesmo tempo; e 2) Ficar o menor tempo possível com o sistema desequilibrado. A fase do desequilíbrio deve ser apenas uma breve passagem na busca de outro modelo de maior lucro.

Na definição da estratégia, o produtor deve considerar o tempo de maturação dos investimentos. Assim, quando se investe em melhoramento genético, produzindo as próprias matrizes, o retorno demora, no mínimo, três anos. Entretanto, quando se investe na melhoria da alimentação do rebanho, mediante adubação de pastagens, capineiras, canaviais ou produção de silagem, o tempo de retorno demora, no máximo, um ano. Por isto, quando o rebanho não for especializado para produção de leite, o produtor deve, imediatamente, investir na genética do rebanho, de preferência com inseminação artificial, que pode ser uma técnica barata e de retorno garantido. Enquanto espera os resultados da inseminação, vai investindo, aos poucos, na alimentação do rebanho. Quando os animais de melhor qualidade chegarem, o restante do sistema já estará de acordo com suas exigências, ficando assim equilibrado.

Há crença, entre muitos técnicos e produtores, de que o principal problema da pecuária leiteira nacional seja a alimentação do rebanho. Realmente, em muitos casos, ela não é de boa qualidade. Entretanto, gargalo muito maior é a baixa qualidade genética dos animais para produção de leite. Esta é a principal razão do fracasso de quem investe primeiro na alimentação do rebanho, deixando para depois melhorar a genética dos animais. Investimentos na melhoria de alimentação dão certo quando o rebanho já tem elevado potencial de resposta.

Outro aspecto importante na passagem de um sistema de baixa produtividade para outro de alta diz respeito ao custo e ao lucro unitários e totais. O sistema de baixa produtividade utiliza poucos insumos, razão pela qual seu custo/litro é baixo e o lucro/litro é alto. Todavia como ele tem pequena capacidade de resposta, sua expansão é limitada, visto que não consegue aumentar, significativamente, o volume de produção. Por isto, o lucro total é pequeno. Por outro lado, o sistema de alta produtividade utiliza grandes quantidades de insumos, motivo pelo qual o custo/litro é maior e o lucro/litro é menor que os do sistema de baixa produtividade. Entretanto, como ele tem alta capacidade de resposta aos estímulos de mercado, sua expansão é facilitada, conseguindo aumentar, significativamente, a produção. Por isto, o lucro total é muito maior que o de baixa produtividade.

O que interessa para o produtor é o maior lucro total que pode obter com os recursos de que dispõe, mesmo que para isto ele tenha de aumentar o custo/litro e reduzir o lucro/litro. Em outras palavras, a mudança de um sistema de produção de baixa produtividade para outro de alta é o caminho indicado para o aumento do volume de produção e, por conseqüência, do lucro total.

¹Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.
Escrito em 19-1-2001.